

## CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO PARA O CONTEÚDO DE ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO POR PIBIDIANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI.

Francelma de Sousa Luz <sup>1</sup>

Larissa Silva Vieira<sup>1</sup>

Thiago Pereira da Silva <sup>2</sup>

Andréia Melo de Andrade<sup>3</sup>

Maria Milena Regina Eulálio Cavalcante <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Em meio a facilidade de acesso e obtenção de informações através do uso das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), torna-se importante que a escola se aproprie desses recursos, em especial dos audiovisuais, com o objetivo de contribuir para facilitar a transposição didática dos conhecimentos científicos nas aulas de Química. Por serem altamente atrativos, tais recursos despertam a atenção do público, especialmente dos jovens. Tendo em vista essa realidade, é possível perceber um aumento nítido na utilização destes recursos como ferramentas de auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

A utilização de vídeos como um recurso didático pedagógico, por exemplo, se apresenta como uma ferramenta de apoio ao ensino, que utiliza de efeitos visuais, como gráficos, animações, legendas, e etc, que ajudam na assimilação dos conceitos químicos. A estética das imagens, pode se apresentar como atraente para o estudante, colaborando para facilitar a compreensão do conteúdo. É importante ressaltar que a utilização por si só de vídeos, não garante uma aprendizagem significativa, sendo necessário a presença

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, [fransofialuz@gmail.com](mailto:fransofialuz@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, [larissaviera2010@hotmail.com](mailto:larissaviera2010@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutorando, Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, [profthiagopereira.silva@gmail.com](mailto:profthiagopereira.silva@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, [andreiamelodeandrade@gmail.com](mailto:andreiamelodeandrade@gmail.com).

<sup>5</sup> Professora Supervisora do PIBID. Graduada em Licenciatura em Química- UESPI, [milenaetulio@gmail.com](mailto:milenaetulio@gmail.com)

do professor, como mediador do processo de construção dos conhecimentos (MANDARINO, 2002).

Visando melhorar o ensino de Química no cenário da Pandemia do COVID-19 nas escolas públicas de São Raimundo Nonato-PI, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), propôs criar vídeos para auxiliar as aulas de Química. É importante enfatizar que a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas perspectivas, que de acordo com Morán (1995):

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo. (p. 29) O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. (p. 28).

Torna-se importante salientar, que deveras os recursos audiovisuais e tecnológicos sejam uma ferramenta que melhora a apresentação e exploração do conteúdo, enriquecendo as aulas e inovando, deve haver o cuidado para que seu uso não seja inadequado no processo de aprendizagem. Neste sentido, Moran (1995) cita algumas situações de uso inadequados destes recursos em sala de aula: Vídeo tapa-buraco – utilizado na ausência do professor; Vídeo enrolação – ocorre a exibição do vídeo sem que haja a relação com a matéria; Vídeo deslumbramento: o vídeo é utilizado em todas as aulas; Só Vídeo – ocorre a exibição do vídeo sem discussão com os alunos.

É importante ressaltar que a utilização por si só de vídeos, não garante uma aprendizagem significativa, sendo necessário a presença do professor, como mediador do processo de construção dos conhecimentos (MANDARINO, 2002). Neste sentido, a maioria dos educadores já perceberam que uma aprendizagem eficiente não pode ser alcançada sem a participação do aluno. Educar é muito mais que transmitir conteúdo, é uma ação mais ampla que se dá pela interação entre aluno/professor, desenvolvendo no aluno uma formação com capacidades cognitivas, afetivas e sociais que serão levadas por esse aluno para sua vida inteira.

Pensando nestas questões, este trabalho de pesquisa tem como objetivo de relatar as experiências vivenciadas pelos licenciandos a partir da produção de um vídeo para o conteúdo de estados físicos da matéria, que foi aplicado com estudantes do 1º ano do

ensino médio no contexto das aulas remotas, em uma escola pública da cidade de São Raimundo Nonato-PI.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, se enquadrando como um relato de experiência. Cavalcante e Lima (2012), apontam que essa abordagem, apresenta reflexões sobre uma determinada ação, relatando uma situação vivenciada no contexto da profissão, de forte interesse para a comunidade acadêmica.

Neste trabalho buscaremos relatar as experiências vivenciadas a partir da construção de um vídeo para o estudo dos estados físicos da matéria, buscando descrever como foi produzido o vídeo, quais os saberes docentes adquiridos na prática pedagógica dentro do PIBID e como ocorreu a aplicação do vídeo com os estudantes, relatando as dificuldades enfrentadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A PRODUÇÃO DO VÍDEO DIDÁTICO: OS SABERES DOCENTES CONSTRUÍDOS E O FEEDBACK DOS ESTUDANTES.**

As ações de produção e aplicação do vídeo, foram realizadas no ano de 2021, por meio do PIBID-Química-UNIVASF, acontecendo em três momentos:

**1º momento: Formação no PIBID e saberes teóricos construídos:** Tivemos um minicurso em janeiro, que tratou sobre o tema “Uso das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o Ensino de Química: novas possibilidades para o trabalho em sala de aula”. O minicurso teve duração de 4 horas, o que deu suporte para a produção do vídeo.

**2º momento: Construção do vídeo: saberes práticos adquiridos:** Neste momento, tivemos que aprender a manusear ferramentas para a editar o vídeo, tais como o power point e o vegas, além de estudar o conteúdo sobre estados físicos da matéria, editar as imagens e publicá-lo no you tube. Essas ações foram negociadas com o professor

orientador do PIBID, que promoveu reflexões ao longo do processo. O vídeo pode ser acessado através do link: <https://youtu.be/yf1rrioOvoI>.

A imagem a seguir, refere-se a uma parte do vídeo trabalhado, onde se privilegiou trabalhar os conteúdos buscando uma relação com aspectos do cotidiano do aluno.

**Figura 1.** Imagem do vídeo que trata sobre os estados físicos da matéria.



Fonte: Própria (2021)

**3º momento: Aplicação do vídeo e feedback dos alunos:** Pouco retorno dos alunos quando foi enviado o link do vídeo no grupo de estudos. Em decorrência do cenário da pandemia, percebeu-se que os estudantes não tinham acesso as ferramentas tecnológicas e wifi em casa. Muitos pegavam as apostilas impressas nas escolas, para conseguir ter acesso aos conteúdos.

Apesar do pouco feedback dos estudantes, devido aos problemas acima elencados, percebe-se que eles se sentiram motivados para aprender o conteúdo estudado, a partir da aplicação do vídeo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência oportunizou os pibidianos vivenciarem na prática, a construção de vídeos com recursos de apoio ao ensino de Química, além de colaborar para a sua formação inicial e construção da sua identidade como futuro professor de Química.

**Palavras-chaves:** Ensino de Química, Tecnologias, Vídeos, Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

MANDARINO, M.C.F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, v. 1, n. 1, 2002.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>> Acesso em: 04 de out. 2021.

CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, 1(2):94-103,2012.